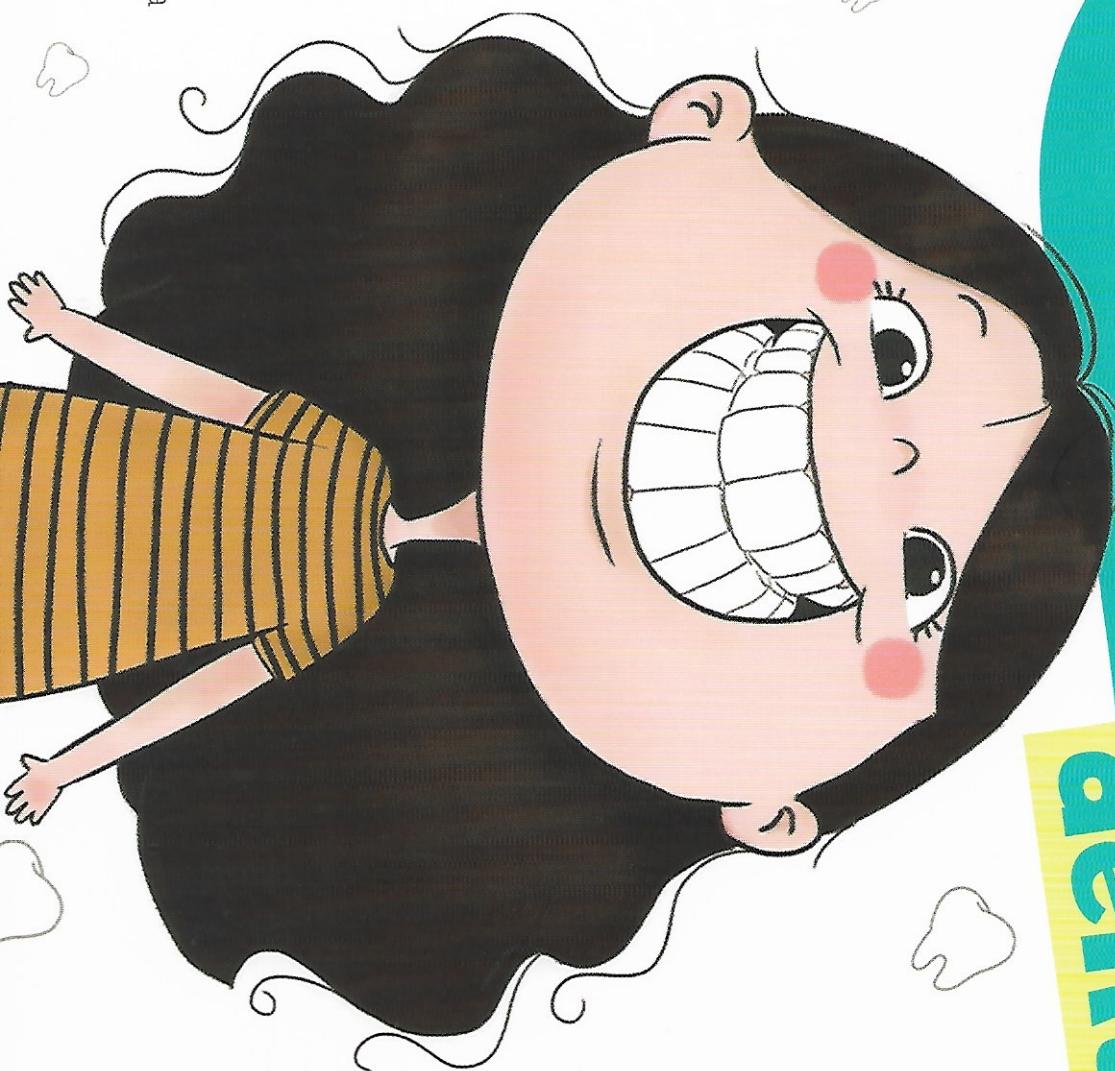


# Duqqa

## € A TURMA DOS dentes



Anne Lizio Hirle  
Aline Soares Yoshikawa  
Deyze Kelly



# Dudá

## E A TURMA DOS dentes

Escrito por:

Anne Lize Hirle

Aline Soares Yoshikawa

Ilustrado por:

Deyze Kelly

Casa Publicadora Brasileira

Tatuí, SP

Casa Publicadora Brasileira  
Rodovia SP-127 – km 106  
Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP  
Tel.: (15) 3205-8800 – Fax: (15) 3205-8900  
Ligação Gráfica: 0800-112710

E-mail: sacdidaticos@cpbcom.com.br

**Gerência de Didáticos**

Alexander Dutra

**Coordenação Pedagógica**

Doris Lima

**Coordenação Editorial**

Sueli Ferreira de Oliveira

**Editoração**

Ariane M. Oliveira e Sueli Ferreira de Oliveira

**Revisão**

Edna Vieira

**Editor de Arte**

Thiago Lobo

**Projeto Gráfico e Capa**

Thays Lota

**Programação Visual**

Thays Lota

**Ilustração de Capa e Ilustrações Internas**

Deyze Kelly

IMPRESSO NO BRASIL/Printed in Brazil  
1ª edição – 1ª impressão  
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hirle, Anne Lízlie

Duda e a turma dos dentes / escrito por Anne Lízlie

Hirle, Aline Soares Yosikawa. Ilustrado por Deyze Kelly. – Tatuí, SP : Casa Publicadora Brasileira, 2019.

[ISBN 978-85-345-2722-4]

I. Dentes – Cuidados e higiene – Literatura infantojuvenil. 2. Odontologia preventiva – Literatura infantojuvenil. 3. Saúde bucal – Literatura infantojuvenil. Yoshikawa, Aline Soares.  
II. Kelly, Deyze. III. Título.

19-25504

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Dentes ; Higiene ; Literatura infantil 028.5
2. Dentes ; Higiene ; Literatura infantojuvenil 028.5

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, com *permisão* autorizada escrita das autônomas e da Editora.



Duda era uma garota alegre, tagarela e muito curiosa. Estava sempre animada, inventando alguma brincadeira nova ou enchendo os pais de perguntas.

– Mas por que isso é assim? – dizia, quase todo dia.

O pai e a mãe, com jeitinho e paciência, tentavam saciar a curiosidade da menina. Às vezes, funcionava, e ela saía satisfeita; outras vezes, ela continuava parada, olhando com aquela cara de “não entendi”.

E foi isso que aconteceu quando o pai chegou em casa dizendo que iriam ao consultório da dentista naquela tarde.

– Dentista? Mas eu não preciso de dentista. Nem estou com dor de dente... – disse, perguntando em seguida para a mãe. – Por que eu tenho que ir?

– A gente não vai ao dentista só quando está com dor de dente, Duda. É bom ir pelo menos duas vezes por ano, para ver se está tudo certo.



A garota não ficou convencida:

– Mas está tudo bem com meus dentes! Olhe aqui, ó – disse, abrindo a boca o máximo que podia.



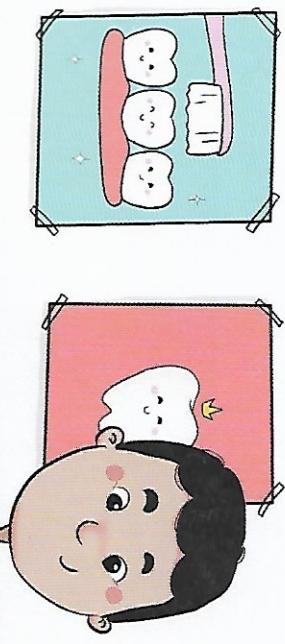
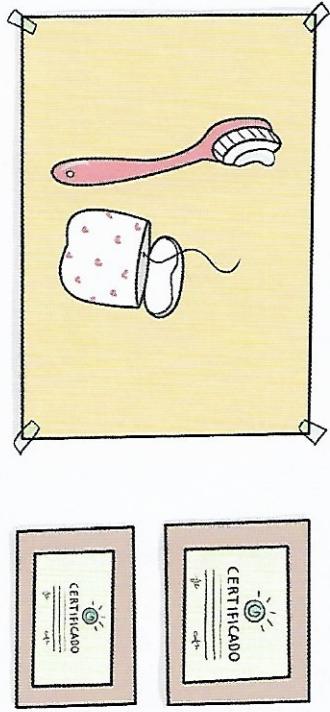
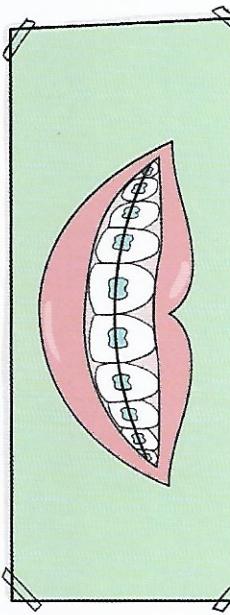
– Olhando daqui parece que sim, mas quem vai dizer isso é a dentista. E, além do mais, essa consulta será diferente.

– Diferente? Como assim? – perguntou, muito curiosa.

– É surpresa! Não posso contar – a mãe respondeu, tentando fazer mistério.

Duda não queria ir ao dentista de jeito nenhum. Na verdade, estava com um pouco de medo. Aquela sala branca, com uma cadeira esquisita e vários instrumentos estranhos. Essa era a lembrança que ela tinha da sua última visita ao dentista.





A garota fez de tudo, mas não adiantou. Algumas horas depois, ela e o pai estavam sentados na sala de espera do consultório.

Era um ambiente bem bonito, com muitos cartazes na parede, quadros, revistas, livros infantis e um sofá macio. E almofadas, muitas almofadas fofinhas e aconchegantes.

Não demorou muito e a secretária chamou o seu nome:

— Agora é sua vez, Eduarda. Você vai ganhar muito da consulta. Quando abrir a porta, vai ter uma surpresa — disse sorrindo, como se estivesse escondendo um segredo.

“Surpresa?” Duda pensou enquanto acompanhava a secretária até a sala. E não é que ela estava certa? Ao entrar no consultório, viu uma enorme caixa de madeira, com uma abertura na frente. A sala parecia vazia.

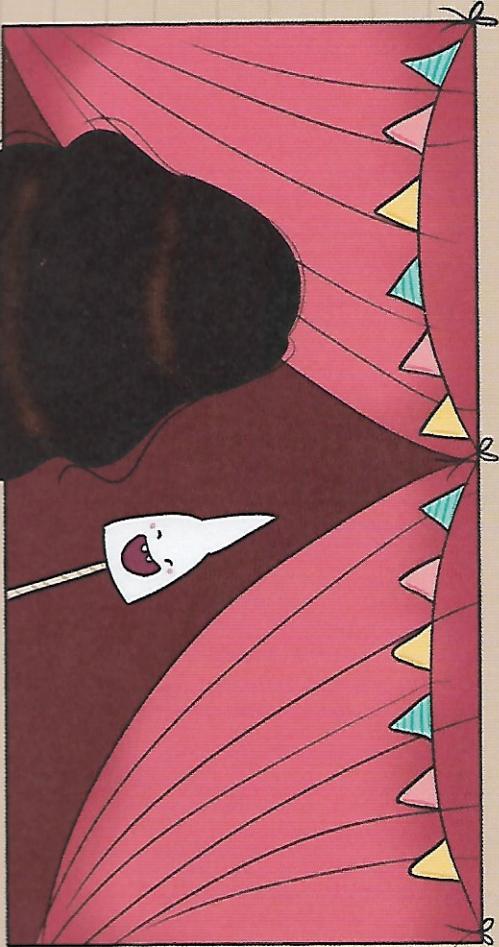
– Onde está a... – Duda tentou perguntar, sem perceber que a secretária já tinha saído da sala.

Antes de completar a frase, ouviu uma voz saindo da enorme caixa.

– Oi, Duda!

Ela virou assustada, tentando entender o que estava acontecendo. Deu um passo para perto da caixa, mais um, mais um... e de repente foi interrompida por um fantoche em formato de dente:

– Eu sou o seu dente **incisivo**, esse que fica bem aí na frente e corta os alimentos que você come.



Duda, que era sempre tão falante, não disse uma palavra. "Que susto!" Então aquela era a surpresa que a mãe tinha comentado: um teatro de fantoches!

– Bem, na verdade eu não corto tudo sozinho, claro – o "dente fantoche" continuou. – Esses aqui são os meus irmãos. Somos oito no total, mas três moram ao meu lado e quatro moram no "andar" de baixo. Eu sou o maior de todos. Chega aí, gente! Vou apresentar vocês para a Duda.

– Como assim? Sou seu irmão gêmeo e tenho o mesmo tamanho que você – interrompeu outro fantoche.

– Tudo bem... Somos uma turma, Duda. Todos nós trabalhamos para ajudar você a cortar os alimentos e a falar as palavras direitinho. Podemos ter tamanhos diferentes, mas fazemos nosso trabalho juntos.

Enquanto o último dente ainda estava falando, outro fantoche apareceu. Ele era diferente, e tinha um topete engraçado.

– Ah, então você é a Duda? – disse, esticando-se para chegar bem perto dela. – Muito prazer, eu sou seu dente canino. Eu e meus três irmãos ajudamos você a rasgar os alimentos. Somos muito fortes, os mais fortes de todos, e bem pontudos também. Nós moramos longe um do outro e somos vizinhos dos incisivos.

Incisivos, caninos... Duda tentava se lembrar de cada nome. "Quantos dentes dentro da minha boca tão pequena!", ela pensava. Logo veio chegando outro fantoche: um dente com duas pontas.

– Ufa! Demorei mas cheguei! Sou o pré-molar, vizinho do canino. Eu e meus irmãos trabalhamos muito hoje. Eu estava descansando um pouco, por isso me atrasei.

– E qual é o trabalho de vocês? – Duda estava entrando na brincadeira e começando a mostrar seu lado curioso.

– Somos responsáveis por triturar tudo o que você come. Fazemos com que o alimento fique bem pequenininho e mais fácil de ser engolido.

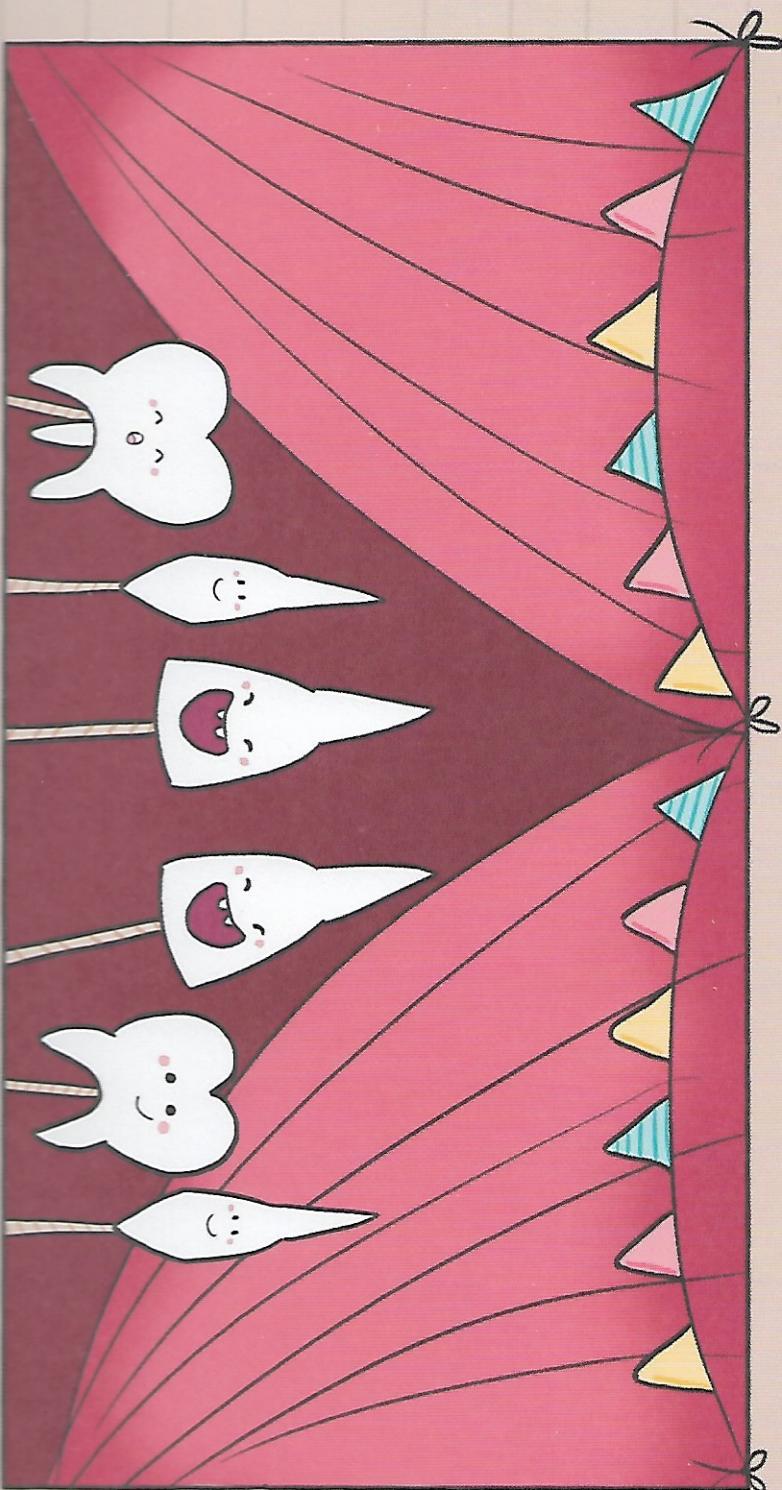
– Que trabalhão! – concordou a garota.

– Você não viu nada! Precisa saber o que nossos primos molares fazem.

– Não fale por mim – disse um fantoche bem grandão, com muitas pontas. – Já estou chegando! Duda ficou bem à vontade e, antes que o dente se apresentasse, ela foi logo perguntando:

– Muito bem, Sr. Dente **Molar**. O que é que o senhor faz então?

– Já vou contar tudo, mocinha! Meus irmãos estão vindo aí para me ajudar. Somos muitos irmãos... E, acredite se quiser... Somos os maiores! Nossa trabalho é duro. Temos a mesma função que os nossos primos pré-molares: trituramos o alimento para que você consiga engolir tudo direitinho.



Depois de conhecer cada dente, Duda estava impressionada:

– Vocês têm um trabalho todo dia, hein? Eu nem imaginava que cada vez que comia estava acontecendo tanta coisa aqui na minha boca.



O dente canino, o mais forte da boca, ficou todo convencido:

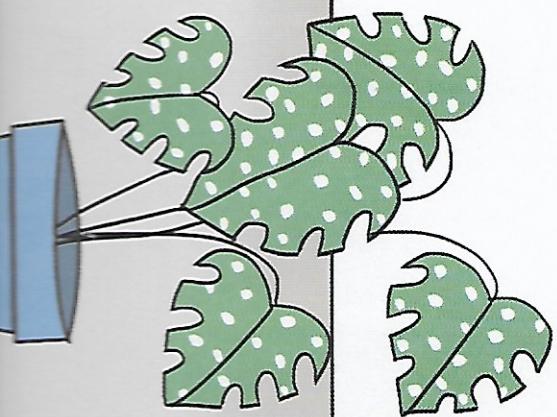
- Não é querendo me gabar, mas a gente arrasa mesmo!
- Deixe de ser exibido – interrompeu o incisivo, todo envergonhado.

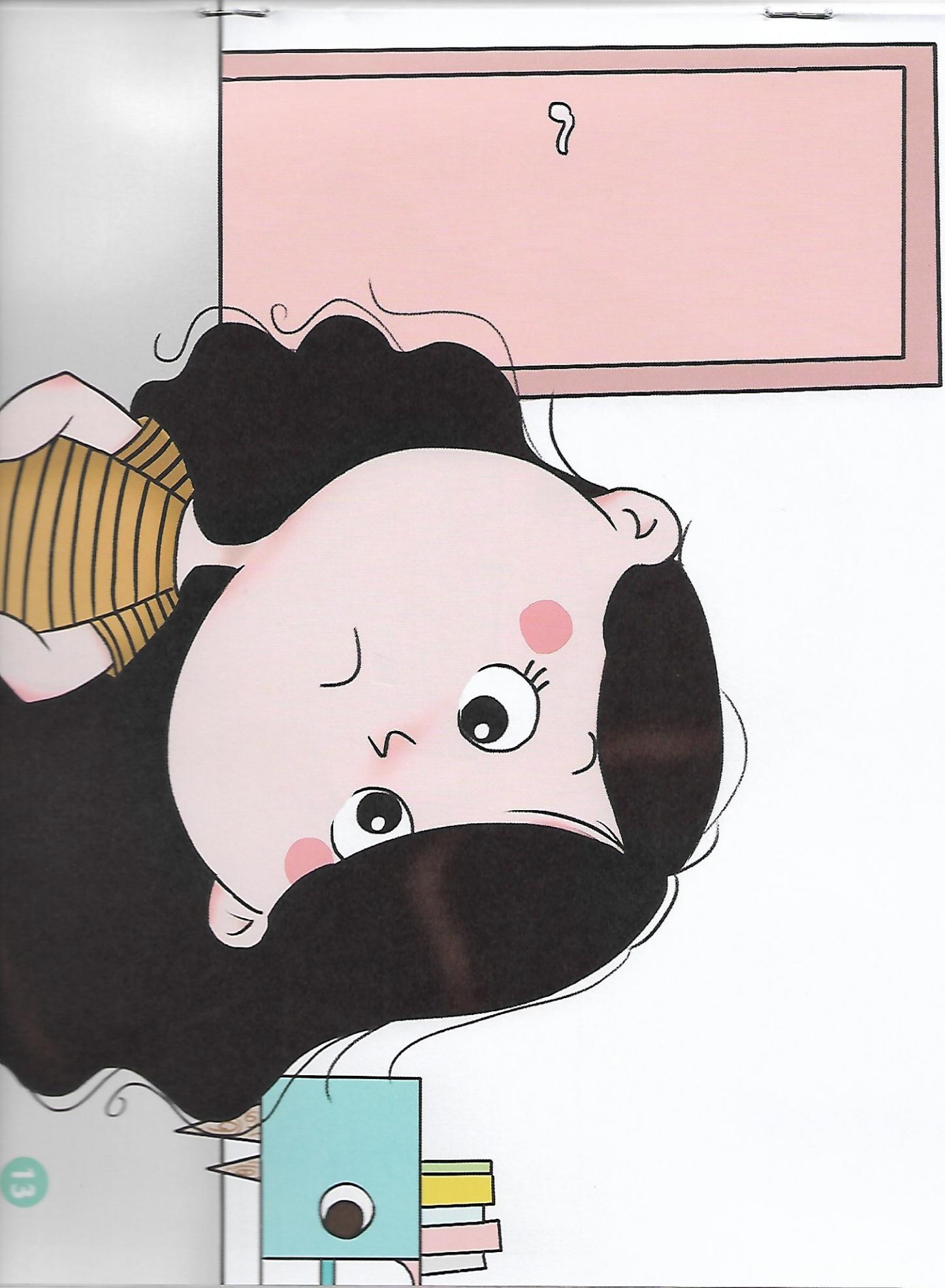
- Não fique com vergonha – a garota foi logo falando. – Vocês são demais sim! Trabalham muito! Se eu pudesse ajudar...

- Bem, não precisa se preocupar com isso – falou o dente canino.
- É o nosso trabalho. Mas... pensando bem... acho que há algumas coisas que você pode fazer para colaborar com a gente, sim.
- Oba! É isso mesmo que eu quero! – Duda comemorou.
- Então espere um pouquinho só – pediu o dente.

Os fantoches se reuniram e começaram a cochichar. De longe, Duda ficou tentando imaginar o que eles tanto falavam. Quando ela pensou em interromper a “reunião”, um dos fantoches disse:

- Está vendo aquela folha ali em cima da mesa? São algumas coisas que você pode fazer para ajudar a gente. Topa?



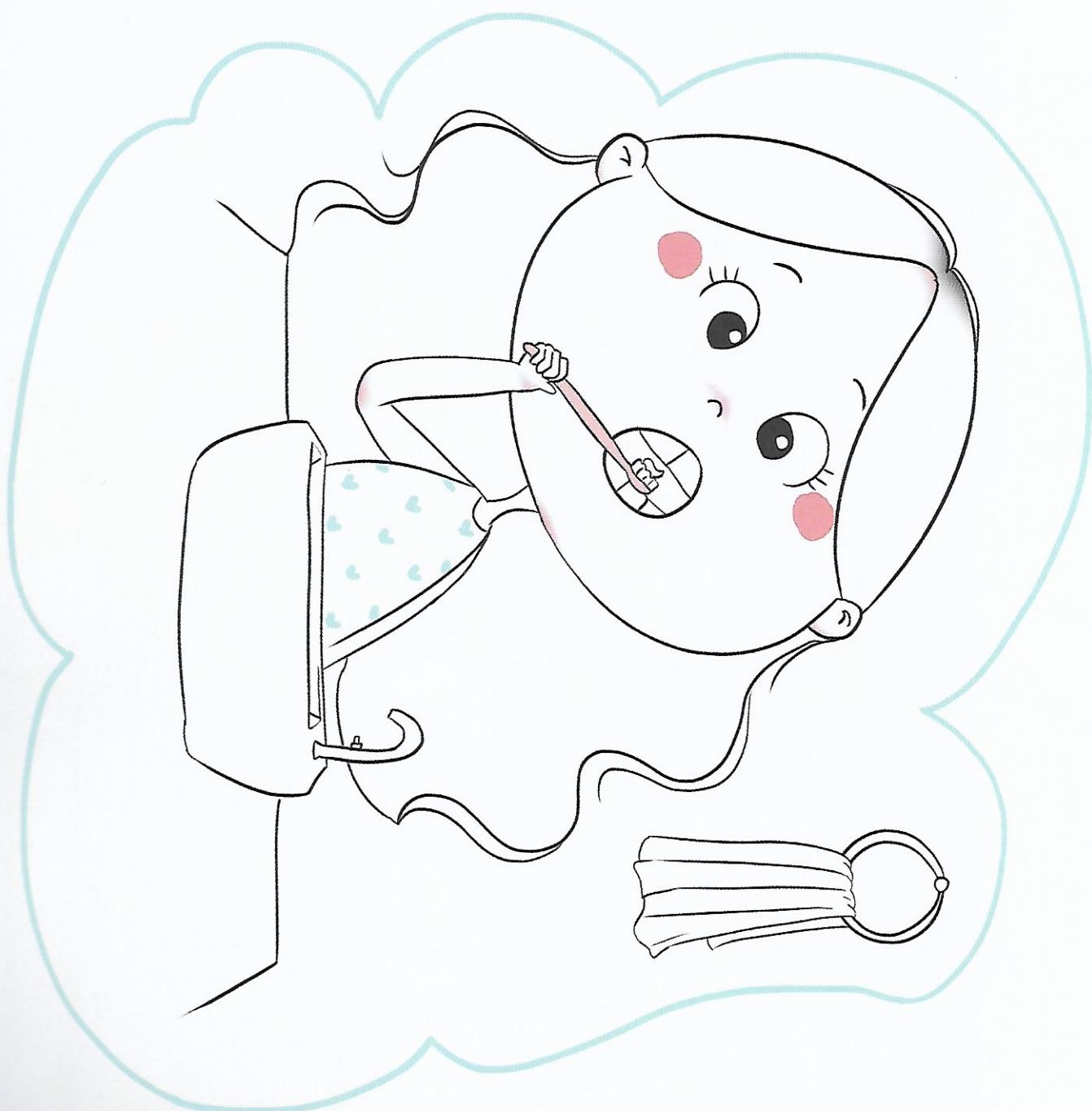


Duda pegou a folha e começou a ler. Mas, antes que respondesse "sim", ou "depende", como ela estava pensando em dizer, o dente canino continuou:

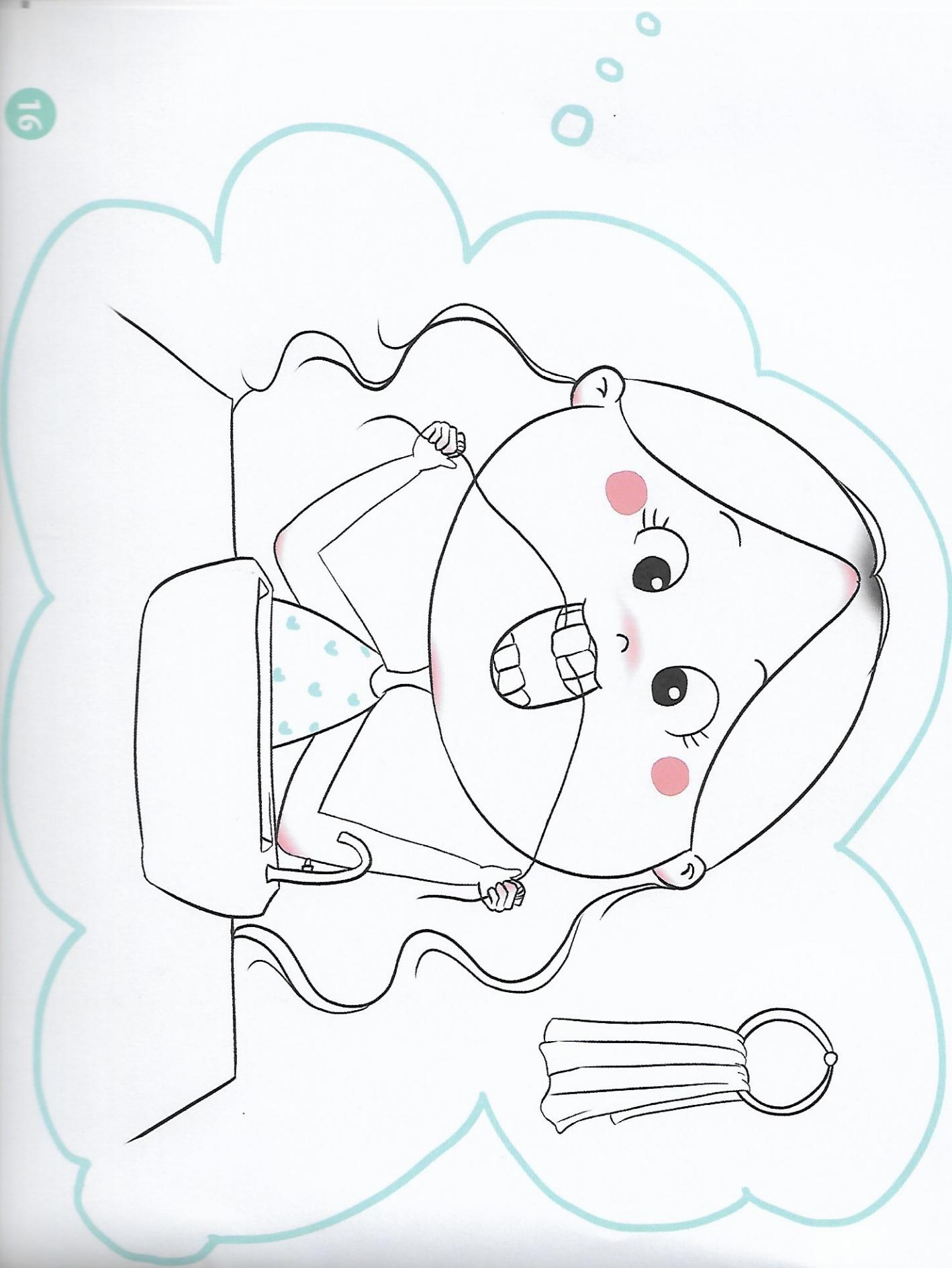
– Você pode comer menos doces, pois eles fazem com que o bicho da cárie venha nos atacar e deixe a gente fraquinho, fraquinho...



– E deve escovar os dentes depois de comer, principalmente antes de dormir, para que a gente durma bem limpinho e tenha um sono tranquilo – completou o incisivo.



– E também usar o fio dental. Pode passar à vontade. Faz uma cosquinha gostosa e a gente até se diverte – concluiu o molar.



Duda prestou muita atenção em cada item. Depois, respondeu animada:

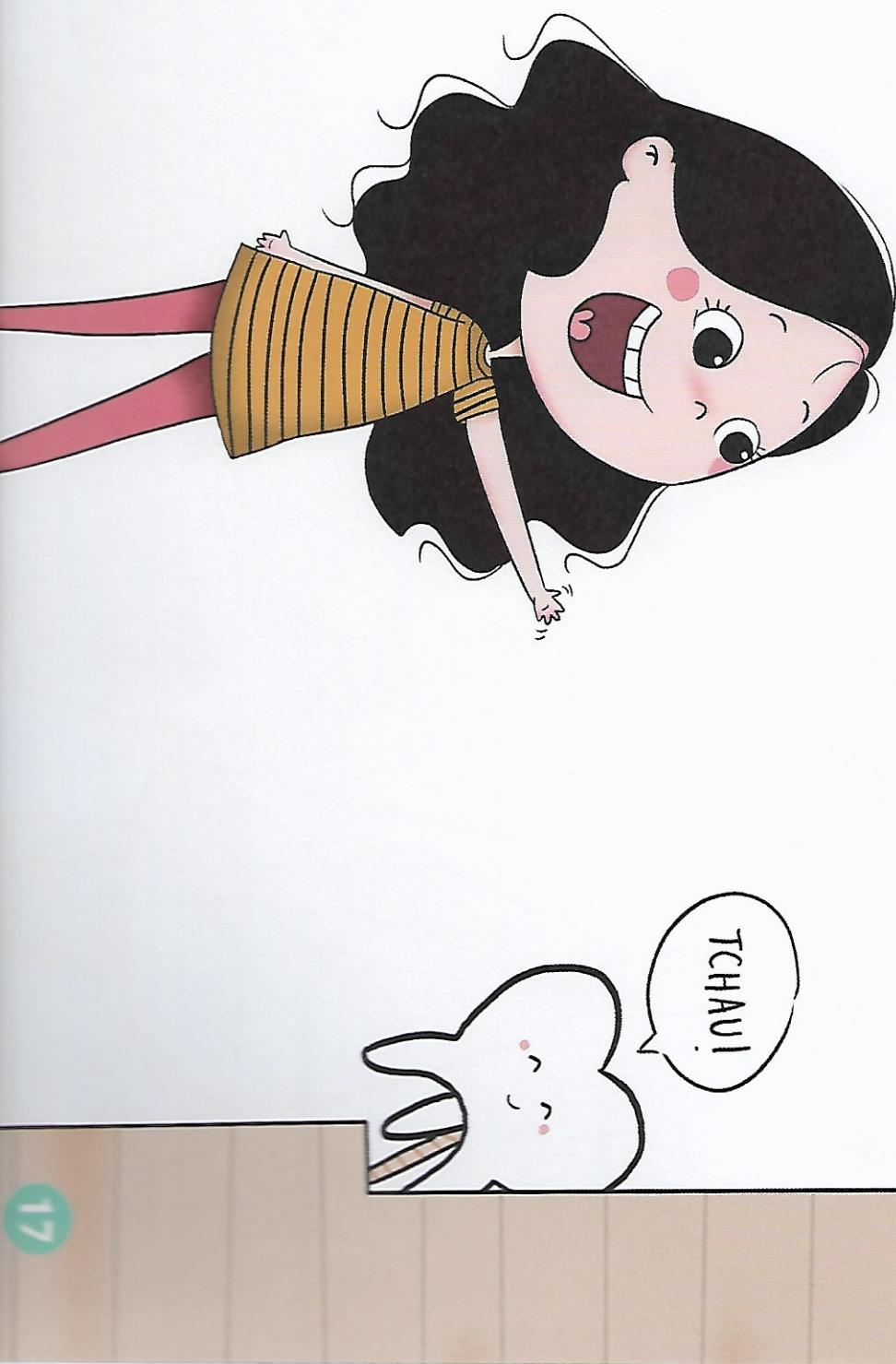
– Pode deixar comigo! Prometo que vou fazer tudo certo!

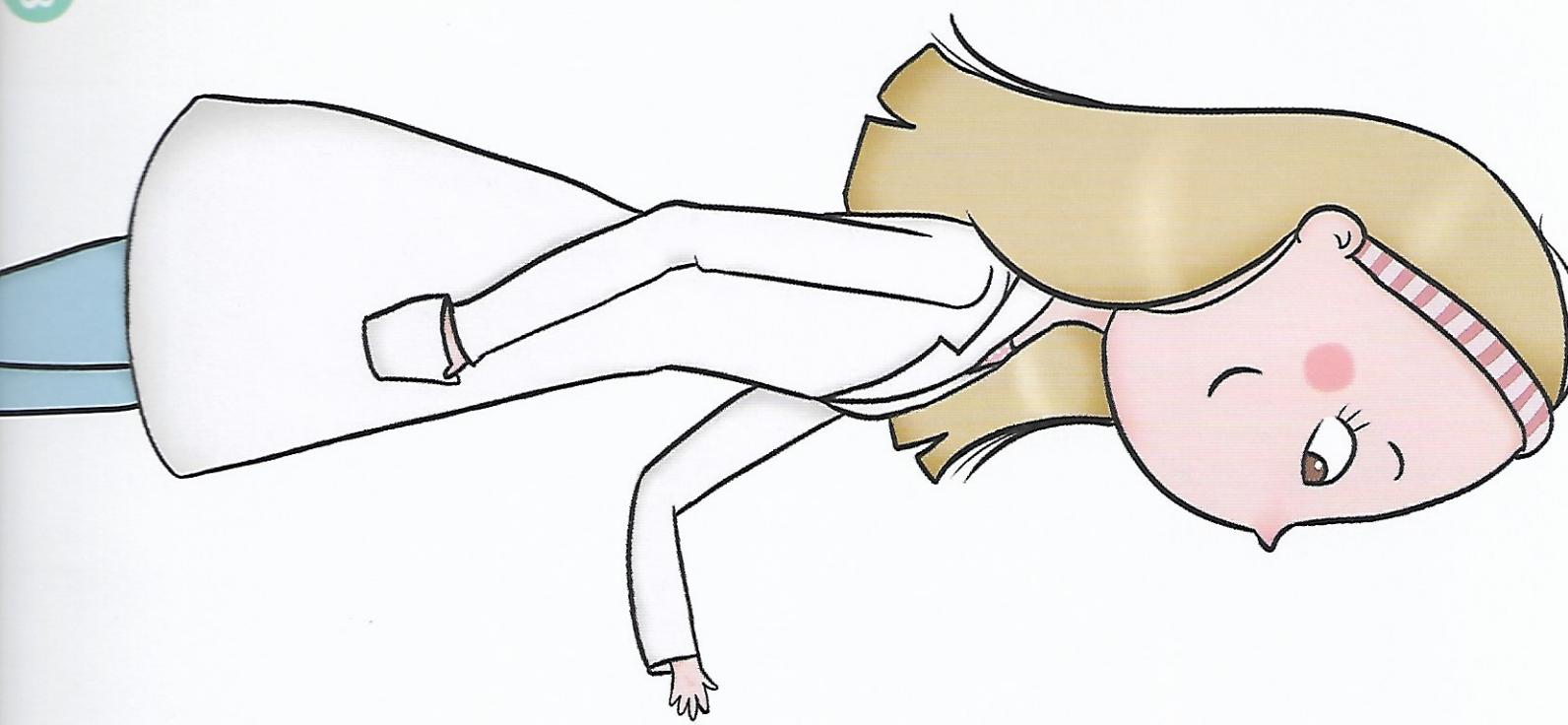
– E nada de ir dormir sem escovar os dentes, viu, mocinha? – lembrou o dente incisivo.

– Eu sei, eu sei... Meus pais falam isso todo dia! – disse a garota.

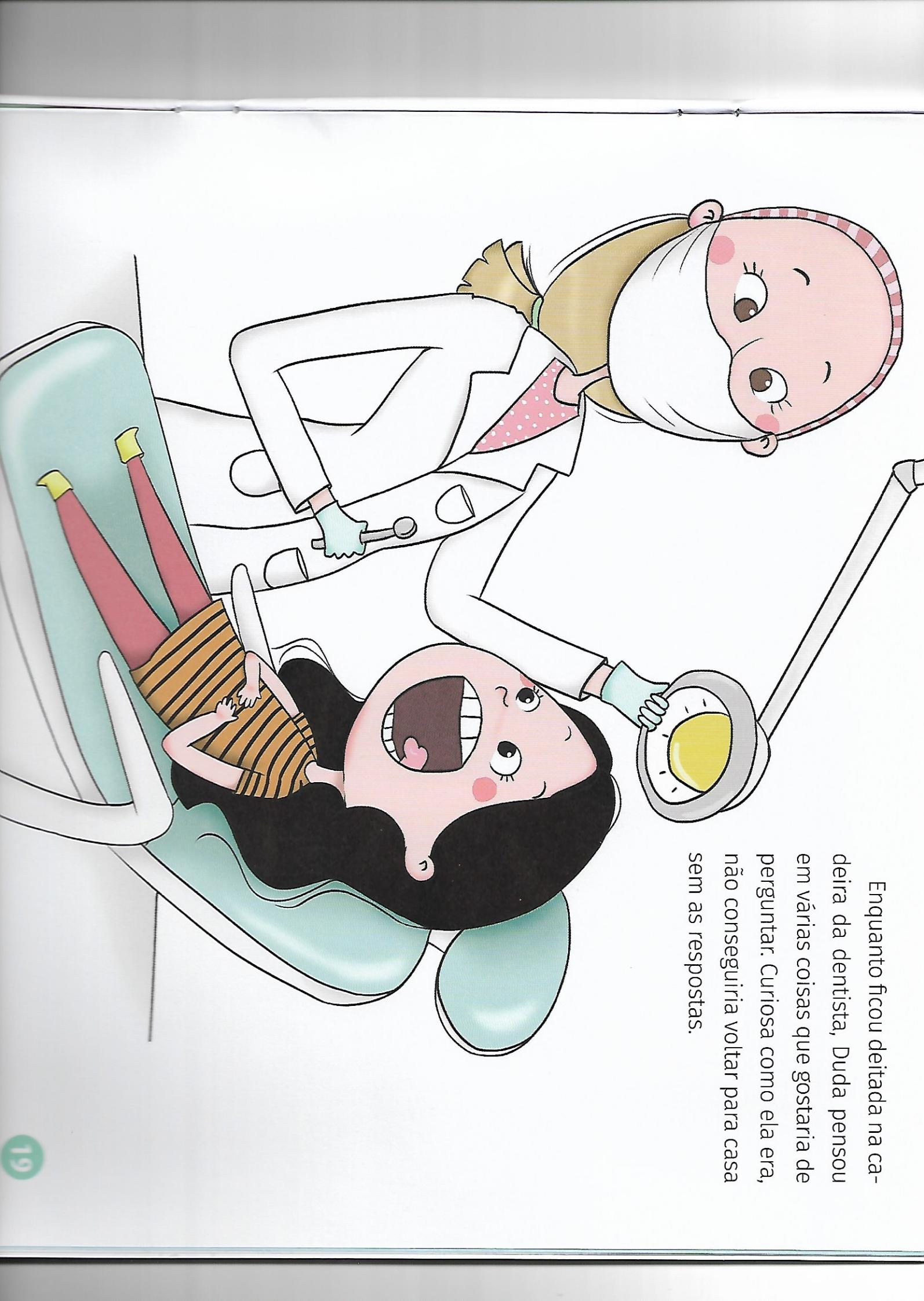
Os dentes começaram a se despedir.

– Ei, esperem aí! Tenho um monte de coisas para perguntar. Primeiro, por que é que os dentes caem? E o que é a cárie? – antes que ela pudesse terminar suas perguntas, os dentes foram se despedindo e uma pequena cortina fechou a abertura daquela grande caixa.





– O que achou da surpresa, Duda? – perguntou a dentista saindo de trás da caixa.  
– Gostei muito! – respondeu, animada.  
– Sua mãe ligou para marcar uma consulta e contou que você não gostava de ir ao dentista, mas ela sabia que essa turma ia fazer você mudar de ideia.  
– E fez mesmo – a garota concordou. – Foi muito legal!  
– Agora sente-se aqui e deixe a boca bem aberta. Vamos ver como estão seus dentes.



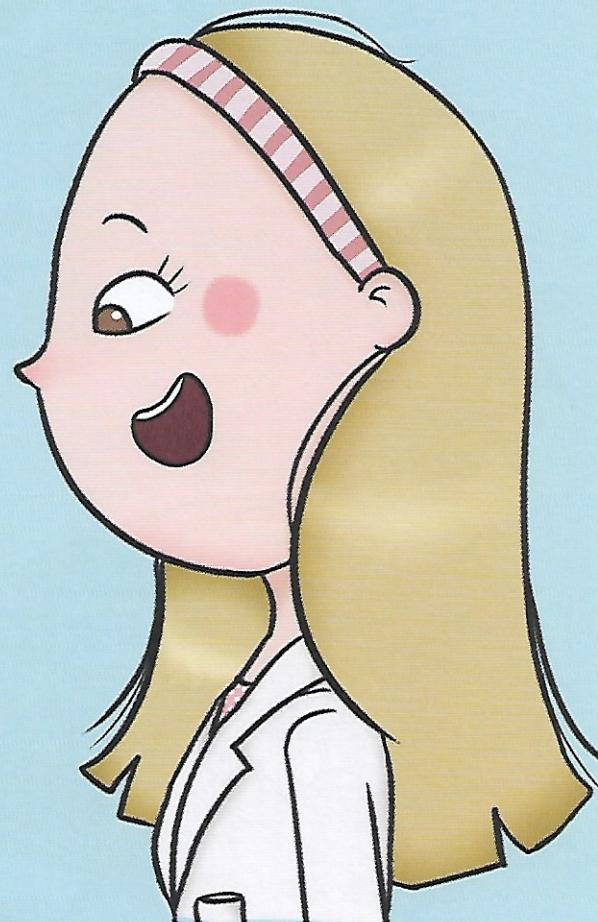
Enquanto ficou deitada na cadeira da dentista, Duda pensou em várias coisas que gostaria de perguntar. Curiosa como ela era, não conseguiria voltar para casa sem as respostas.

### Por que os dentes caem?

Na boca temos dois tipos de dentes: os dentes de leite (ou decíduos, como chamam os dentistas) e os dentes permanentes. Os dentes de leite caem porque nós crescemos. Como eles são pequenos, caem para dar espaço aos dentes maiores que vão acompanhar a transformação da boca e do rosto. Normalmente, aos 3 anos de idade já temos 20 dentes. Quando a gente tem uns 6 anos, eles começam a cair. Os dentes permanentes vão se formando debaixo da gengiva e empurrando os de leite. Assim, eles caem e os permanentes nascem.

### Por que preciso usar o fio dental?

Passar fio dental ajuda a limpar os restos de alimentos que ficam entre os dentes e que a escova não consegue tirar. Ele deve ser usado todos os dias. É muito importante para evitar doenças nos dentes e na gengiva.





### O que é cárie?

A cárie é uma doença que acontece nos dentes. Ela é provocada por bactérias, que estão sempre em nossa boca, e que se alimentam de restos de comida, principalmente os doces, que ficam nos dentes. Quando as bactérias comem esses alimentos produzem uma substância que faz com que o dente fique fraco até formar um buraco. Se não tratar, esse buraco cresce, cresce e pode até matar o dente.

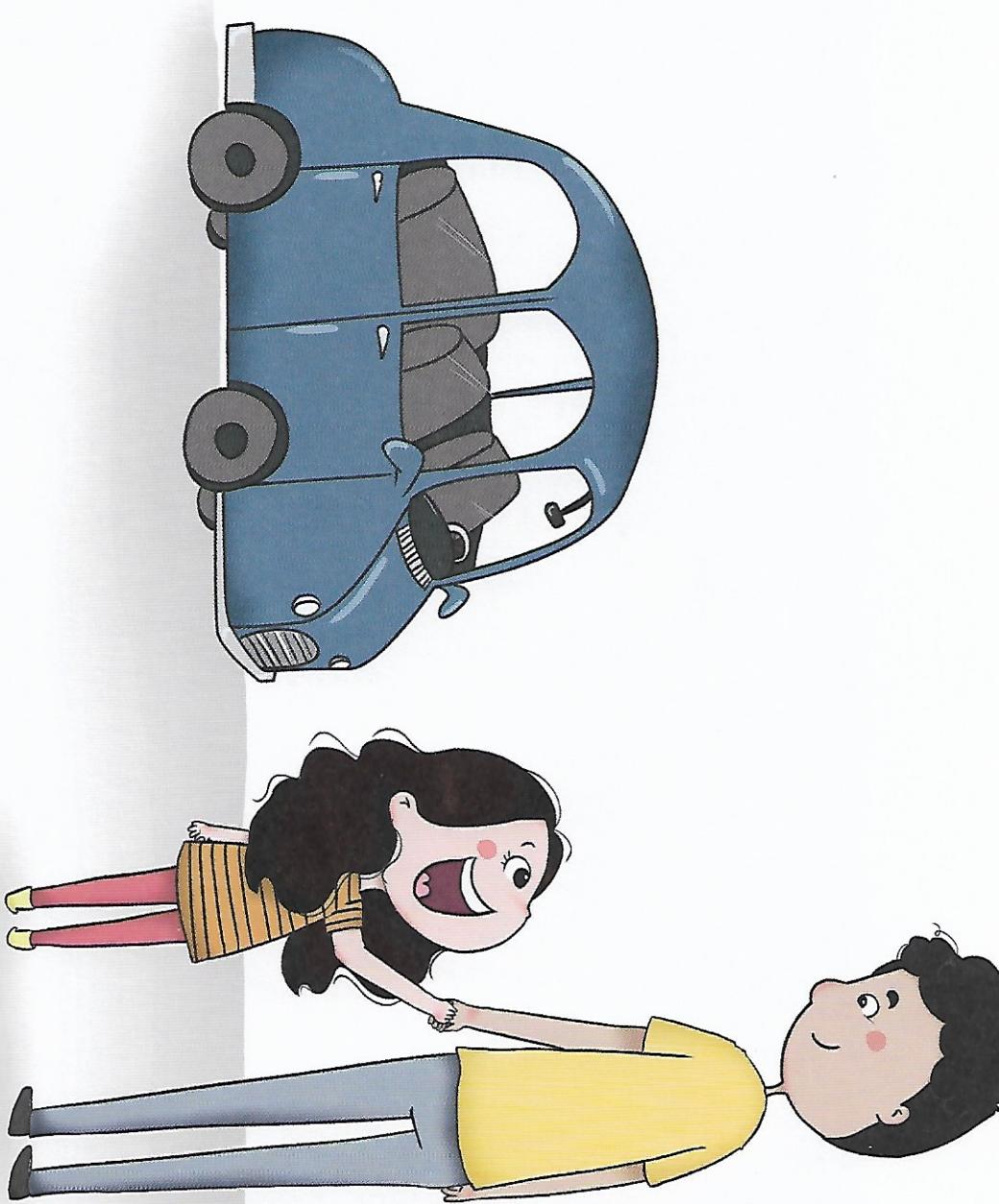
### Por que algumas pessoas usam aparelho nos dentes?

Os motivos variam muito, mas o objetivo é sempre deixar os dentes alinhados (bem retinhos), o que faz a mastigação ficar melhor. Algumas pessoas podem ter problemas como: apinhamento (encavalamento dos dentes), dentes muitos separados e DTM (Disfunção Temporomandibular), e têm que usar aparelho ortodôntico. Para saber se você precisa colocar aparelho, é necessário visitar o dentista regularmente e fazer uma avaliação sobre sua saúde bucal. É importante lembrar que apenas o dentista especialista em ortodontia pode acompanhar esse tipo de tratamento.

Duda ouvia com atenção tudo o que a dentista dizia. "Quanta coisa acontece com os dentes!", ela pensava.

– Chega de perguntas, Duda – interrompeu o pai, que estava na sala. – Há outras crianças para serem atendidas hoje. Para quem não queria nem vir ao dentista, você está bem animada.





A garota saiu do consultório sorrindo. Ao chegar no carro, o pai entregou uma maçã para a filha:

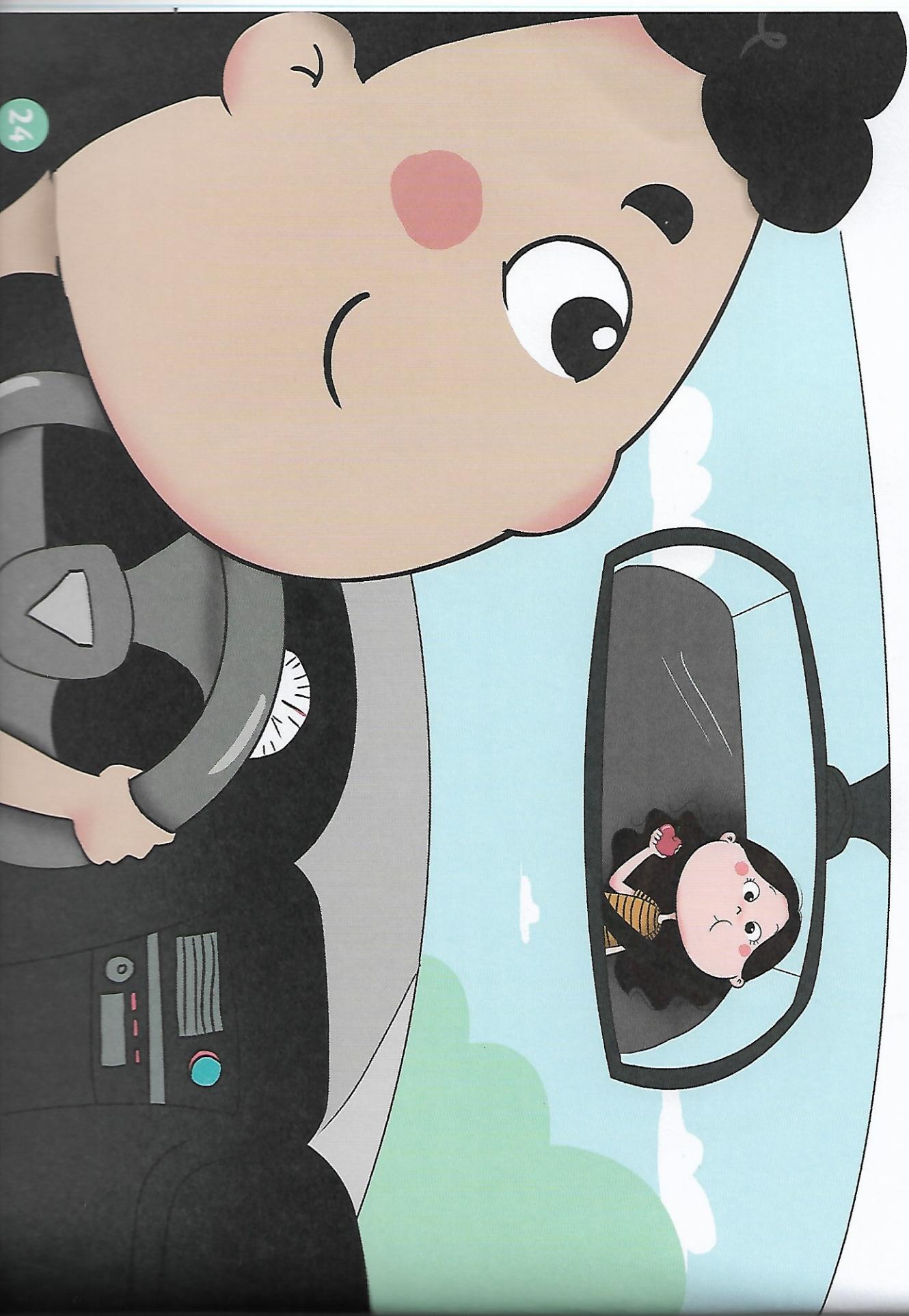
– Trouxe para você. Está com fome?

– Oba! Obrigada, pai! – respondeu a menina. – Ao trabalho, pessoal! – disse, antes de dar uma mordida na fruta.

– Falou comigo? – perguntou o pai. – Não escutei direito.

– Nada não – respondeu, depois de mastigar bem e engolir um pedaço de maçã.

Pelo retrovisor, o pai notou que Duda ficou mais uma vez com aquela cara de quem está cheia de ideias. E, entre um pedaço e outro de maçã, ela parecia conversar sozinha.



### **Anne Lizzie Hirle**

Criar histórias sempre fez parte da minha infância. Nas brincadeiras de criança, eu imaginava personagens e enredos cheios de aventuras e surpresas. Estudar Letras e Pedagogia aumentou meu gosto pela criação de histórias. Agora, esse é o meu trabalho e também minha maior alegria. Ao escrever este livro, voltei a ser criança e me diverti com essa personagem tagarela e cheia de perguntas. Espero que você tenha gostado de conhecê-la e de aprender com ela.

### **Aline Soares Yoshikawa**

Sou cirurgiã-dentista, especialista e mestre em Odontopediatria. Ensinar às crianças sobre cuidados de saúde (e, nesse caso, saúde bucal) é uma missão que considero muito importante. Ter a oportunidade de transmitir informações para esse grupo tão especial com um livro era o meu sonho. É muito bom ver isso se tornar realidade! *Duda e a turma dos dentes* foi escrito com muito carinho para você.

### **Deyze Kelly**

O desenho é um hobby que faz parte da minha vida desde muito cedo, mas só em 2013 comecei a ver que ele poderia ser uma profissão também. Sou formada em Química Industrial e deixei de lado essa área para me dedicar àquilo que realmente me faz feliz. Quando comecei a desenhar, eu queria muito ilustrar livros infantis. Participar deste projeto foi mais um sonho realizado, um presente que Deus deu para mim.

A garota tagarela ficou sem palavras ao se deparar com uma surpresa no consultório da dentista. Este livro apresenta a função de cada dente, a importância da higiene bucal e outras curiosidades que ajudarão você a entender que ir ao dentista pode ser uma divertida aventura.

